

CADERNO DE RESUMOS

III COLÓQUIO INTERNACIONAL
A CASA SENHORIAL – ANATOMIA DE INTERIORES

16 e 17 de Junho de 2016

Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – Escola das Artes
Universidade Católica Portuguesa – Porto



ORGANIZAÇÃO



APOIOS



COORDENAÇÃO

GONÇALO DE VASCONCELOS E SOUSA (CITAR / UCP)

ANA PESSOA (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANA LÚCIA VIEIRA DOS SANTOS (UFF)

ANA PESSOA (FCRB)

CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS (UFPEL)

CARLOS DE ALMEIDA FRANCO (CITAR-EA/UCP)

GONÇALO DE VASCONCELOS E SOUSA (CITAR-EA/UCP)

ISABEL MENDONÇA (IHA-FCSH-UNL)

HÉLDER CARITA (FRESS)

JOSÉ FERRÃO AFONSO (CITAR-EA/UCP)

MARIZE MALTA (UFRJ)

NELSON PORTO (UFES)

CAPA

Edição eletrónica

Apoio : FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

ÍNDICE

DIA 16 DE JUNHO

ESPAÇO INTERIOR, ESTRUTURA E PROGRAMA DISTRIBUTIVO	5
A varanda alpendrada na evolução na casa senhorial luso-indo-brasileira; séculos XVI a XVIII HÉLDER CARITA	7
Do Lugar ao habitar – Estudo sobre a Casa-Pátio em Goa JOANA CAIXINHA SILVESTRE	8
Desde o portal ao salão na casa senhorial de Lisboa: o papel das escadarias na evolução do percurso de aparato ao longo dos séculos XVII e XVIII JOÃO PETERSEN, JOÃO VIEIRA CALDAS	9
O Palácio de Santa Helena em Alfama, Lisboa JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO, MARTA LUÍS GONÇALVES	10
A casa senhorial na cidade de Viseu nos séculos XVII e XVIII: morfologias e vivências LILIANA ANDRADE DE MATOS E CASTILHO	11
A Quinta das Lapas: Recreio e erudição numa notável morada do 1º marquês do Alegrete (1641-1709) MARIA ALEXANDRA GAGO DA CÂMARA, TERESA COELHO	12
A Villa Catharino, a alcândora baiana MARIA DO CARMO BALTAR ESNATY DE ALMEIDA	13
As medições de um piso nobre num projeto de um Palácio ao Bairro Alto (Século XVII) TIAGO MOLARINHO ANTUNES	14
Palácios imperiais do Rio de Janeiro no segundo reinado: transformações e novos padrões distributivos ANA LÚCIA VIEIRA DOS SANTOS, REBECCA DE CASTRO LEAL COSTA REIS	15
As casas do Comendador Albino de Oliveira Guimarães ANA PESSOA	16
A ORNAMENTAÇÃO FIXA	19
Resquícios da casa senhorial luso-brasileira na arquitetura e decoração das residências agudás no golfo de Benim, em África ALEXANDRE MASCARENHAS	21
O ciclo de pintura mural do Palácio Pombeiro-Belas, de Cyrillo Volkmar Machado, à Bemposta SOFIA BRAGA	22
O Museu Casa do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, Jaguarão, Rio Grande do Sul CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS	23
O papel pintado da “Sala dos Pássaros” na Quinta da Francelha de Cima (Prior Velho): o contributo da ornitologia na sua datação e caracterização MARIA DO ROSÁRIO GORDALINA	24
A pintura de “claro-escuro” em palácios da região de Lisboa: Paolo Pizzi, Pierre Bordes e Eugénio Cotrim ISABEL MAYER GODINHO MENDONÇA	25
A contribuição dos brasileiros de torna-viagem para o culto do conforto na cidade do Porto. O conde de Silva Monteiro e os seus modos de habitar MARIA DE SÃO JOSÉ PINTO LEITE	26
Palácio de Estói, um palácio na viragem do século XIX. Estudo da sua pintura decorativa e azulejaria MIGUEL MONTEZ LEAL	27
Arte na Casa senhorial – o exemplo do Paço Ducal de Vila Viçosa Catarina Esperança CATARINA ALEXANDRA ESPERANÇA LAMAROSA	28

ORNAMENTAÇÃO FIXA	31
Identificação e mapeamento dos ornamentos fixos do Palácio do Catete DÉBORA DA COSTA QUEIROZ	33
A sala da música da Casa das Brolhas em Lamego: programas decorativos e iconográficos INÊS DA CONCEIÇÃO DO CARMO BORGES	34
As artes decorativas integradas da casa do Conselheiro Francisco Antunes Maciel. Pelotas. RS ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ, CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS	35
Estuques em relevo e técnicas pictóricas – metodologia de inventário CRISTINA JEANNES ROZISKY, FÁBIO GALLI ALVES, CARLOS ALBERTO AVILLA SANTOS	36
Sobre o Império e a Honra: a decoração e o uso do antigo Palácio dos Governadores do Pará ao tempo de Augusto Montenegro (1901-1908) ALDRIN MOURA DE FIGUEIREDO	37
O EQUIPAMENTO MÓVEL	41
O Estojo de faqueiro e a sua importância na sala de jantar portuguesa durante os séculos XVIII e XIX ALEXANDRA SOFIA MARTINS DOS SANTOS	43
Artes decorativas arroladas nos inventários e testamentos de artistas em Minas Gerais: sinônimas de status social DELSON AGUINALDO DE ARAÚJO JÚNIOR	44
Algumas casas nobres da elite portuense e seus objetos de luxo, segundo as repostas ao inquérito da pragmática de 1609: imagem e representação JOSÉ FERRÃO AFONSO	45
De Pedra e Cal: as casas de influência colonial no sertão nordestino, Brasil, séculos XIX e XX JACKELINA PINHEIRO MEIRA KERN	46
A Quinta da Praia, em Belém (Lisboa), dos Marquês de Marialva, e os seus bens móveis, ao tempo de D. Miguel GONÇALO DE VASCONCELOS E SOUSA	47
No balanço das ondas de uma cadeira de balanço... O fenômeno dos móveis austríacos nas casas cariocas de fins do século XIX MARIZE MALTA	48
Adquirição de móveis e ornamentação para a residência de um diplomata: o gosto de Alexandre Sousa Holstein MICHELA DEGORTES	49
As “casas da Anunciada”: hábitos, gostos e modernidades. Ambientes de um palácio lisboeta nos finais do Antigo Regime CARLOS FRANCO	50
Mapa do <i>campus</i> / Campus Map	51

As “casas da Anunciada”: hábitos, gostos e modernidades. Ambientes de um palácio lisboeta nos finais do Antigo Regime

CARLOS FRANCO

Nos interiores das casas das elites lisboetas, ao longo da segunda metade do século XVIII e primeiro quartel do século XIX, ocorreram alterações significativas. Uma sociabilidade crescente, rupturas políticas geradoras de novos grupos e de outras identidades sociais, as ideias protagonizadas pelos estrangeiros que se instalaram na capital do Reino, a crescente presença da mulher nas festas e eventos sociais, entre outras, geraram novos gostos e divulgaram outras noções de conforto.

Anunciaram-se, neste contexto, residências mais mundanas que promoveram outros ambientes decorativos, onde as salas e os salões se reorganizaram para acolher visitantes e apresentar algumas modernidades.

Para além disso, assistimos à emergência de novos valores que exigirão mudanças no espaço residencial e nos percursos dos seus habitantes. Referimo-nos à crescente valorização da individualidade e da intimidade, às novas práticas higienistas ou outros compromissos com um pendor cultural ou recreativo.

Nesta comunicação, partindo do estudo do arquivo da Casa de Rio Maior e do Palácio da Anunciada, situado na Rua das Portas de Santo Antão, em Lisboa, propomo-nos enunciar, numa perspectiva muito abrangente, algumas transformações arquitectónicas ocorridas naquela residência, compras de bens móveis de cariz decorativo ou utilitário, consumo de bens alimentares e bebidas, a organização das festas, a hospitalidade, ordens dadas aos criados e outros actos de administração da casa.

Pela análise de patrimónios de diferentes matrizes, devidamente integrados num ciclo decorativo, pretendemos demonstrar a existência, nas “casas da Anunciada”, de um novo paradigma que incorpora muitas ideias provenientes de um novo quadro político, económico e social, que anuncia os modos de vida e os modelos das casas das elites da Lisboa contemporânea.

CARLOS FRANCO é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Pós-graduado em Artes Decorativas, Mestre em Artes Decorativas e doutorado em Estudos do Património pela Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa. Tem participado em cursos, conferências e acções de formação relacionadas com o estudo dos interiores decorativos e as vivências domésticas nos séculos XVIII e XIX. Escreveu diversos artigos acerca desta temática e é autor dos livros *O mobiliário das casas das elites lisboetas nos finais do Antigo Regime* (Livros Horizonte, 2007) e *Casas das elites de Lisboa objectos, interiores e vivências 1750-1830* (Scribe, 2015). É investigador colaborador do CITAR – EA/UCP.